ANO 12.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1932 N.º 3534

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

REFERIU-SE ha dias o *Seculo* ao facto de se encontrarem ameaçados de interromper os seus estudos seiscentos e dezoito rapazes e raparigas, que não podem matricular-se nos liceus de Lisboa, em virtude de excederem a lotação desses estabelecimentos de ensino. Isto, que é muito grave, sucede tambem nos liceus provinciais, onde a população academica tem crescido enormemente nos ultimos anos. Supômos que todos se deviam congratular com este acrescimo de estudantes, visto que o futuro dum país depende do valor tecnico, moral e intelectual das novas gerações. Não queremos, por isso, admitir que se pretenda dificultar o ensino, já agravando as propinas, já restringindo as admissões, ou mesmo seleccionando os alunos neste e naquele ano, conforme os valores auferidos nos exames, que são sempre contingentes. Ha que instruir ricos e pobres, a exemplo do que fazem grandes nações, como os Estados Unidos, a França e a Alemanha, para só citar estas, que marcham á frente da civilização e que ha muito se tornaram das maiores potencias espirituais do mundo. Temer os resultados do ensino, que conduzem o individuo á sua emancipação, em todos os campos, seria, talvez, um retrocesso ao obscurantismo, com todos os seus males e preconceitos. Da insuficiencia mental que assim se preparasse só aproveitariam os outros povos, que continuariam o seu trajecto cultural, que os engrandece e dignifica.

* * *

DO sr. dr. José de Sousa Carrusca recebemos a seguinte carta:

"*Meu prezado amigo:* — O "Diario de Lisboa" de hoje insere uma local em que se diz ter sido concedida, êste ano, ao Instituto dos Pupilos do Exercito, a medalha escolar da "Fidac". A noticia é verdadeira, tendo eu concorrido com o meu voto para a adjudicação de tal premio ao notável eslabelecimento educativo.

A titulo de esclarecimento, porém, participo-lhe que a medalha escolar da "Fidac" foi tambem concedida êste ano, ao Liceu de Passos Manuel, por proposta, há meses, apresentada pelo sr. general Ferreira Martins, sendo o primeiro estabelecimento do seu género, em Portugal, que recebeu tamanha distinção.

Como se trata de uma honra para o meu liceu, peço-lhe a fineza de publicar êste esclarecimento como e quando entender. — de V. etc. José de Sousa Carrusca, reitor do Liceu de Passos Manuel."

* * *

FORAM transferidas para o ministerio das Obras Publicas, ficando a cargo da direcção geral de Edificios e Monumentos Nacionais, as obras da Escola de Medicina Veterinaria actualmente subordinadas ao ministerio da Instrução.

Foi aberto concurso para o preenchimento de uma vaga de defensor oficioso junto dos tribunais militares territoriais.

* * *

NO "Diario do Govêrno" foi publicada a lista dos novos aspirantes de marinha, aspirantes de 2.ª classe a engenheiros maquinistas, e aspirantes de 2.ª classe da administração naval.

Praias que sofrem

E' facil escrever paginas de lirismo sôbre o encanto das praias, nesta epoca de veraneio em que todas elas se tornam lugares de prazer, se não de alegria, e em que o mar azul, o ceu azul, o sol radioso são, por assim dizer, obrigatorios, e obrigatoriamente realçam a beleza das mulheres...

Já Rodenbach, poeta esquecido, mas poeta de verdadeiro e sedutor talento, amesquinhou certo dia o talento, escrevendo um livro que se chamava, efeminadamente, "*O mar elegante*". Como se as duas palavras — uma evocando grandeza, abismo, trabalhos arduos, tormentas, lutas contra os elementos embravecidos; outra, apenas e sempre, frivolidade, futilidade — pudessem fraternizar numa expressão de jornal de modas! E como se a elegancia das praias valesse mais do que ironia e sorrisos condescendentes, de tal maneira se afirma antagonica á vastidão austera do cenario onde espalha suas graças e momices. Deixemo-la existir, que é fonte de riqueza — se quizerem. Não a deixemos, porém, esconder a triste realidade da vida e coarctar os vôos do nosso possivel altruismo...

Nessas praias, tão alardeantes de festas e divertimentos, ha, de facto, realidades tristissimas e apêlos bem claros á generosidade dos corações honestos. Exceptuando meia duzia, cujos nomes ninguem desconhece, as outras são pequenas povoações de pescadores, com uma fachada brilhante, ás vezes, mas, por detrás da fachada, duma miseria e desgraça que nos contrangem. As casas, pouco numerosas, pertencem ao banhista, ou a gente da cidade proxima, que as aluga no verão. O resto — são choupanas sujas, de tabuas que mal aguentam as ventanias do inverno, sem um leve soalho, sequer, sem janelas e sem cobertura bastante solida — falar de telhados seria irrisorio... — para as defender das investidas do frio. Lá dentro aglomera-se uma grei famelica, apesar da sobriedade costumada da gente oceanica — presa fatal de doenças irremediaveis, constituindo uma selecção natural. Escapam unicamente aqueles que possuem capacidades de resistencia. E raros em plena saude. Nada de limpeza, nada de minimo esbôço de higiene, nada de tentativas de confôrto, mesmo elementar...

Quem não tiver a ideia, a consciencia exacta dessa lamentavel situação, leia o livro ultimo de Aquilino Ribeiro, *A Batalha sem fim* — romance magistral, em que sonha, sofre e labuta, poderosamente, a raça audaciosa e humilde dos nossos litorais. A pura essencia da piedade cristã, ligada á autentica visão das coisas e das almas, faz dessa obra o espelho comovido da existencia dificil dos pescadores portugueses. E' uma boa leitura de estio, desde que a procurem entender e consigam erguer a inteligencia ás meditações graves que ela suscita. E' uma boa leitura de sempre, que obriga a pensar na desventura alheia, embora não usando nunca a rétorica piegas, familiar á melancolia nacional. Trazê-la presente ao espirito, obriga ou ajuda a compreender a tragedia das nossas praias, ignorada dos seus frequentadores....

Não apélo, perante o dever patriotico de terminá-lau rgentemente, para as Comissões de Iniciativa e Turismo, ás quais pertencem obrigações diversas, aliás, fatigantes. No entanto, o problema merece a sua atenção. A maior parte dos veraneantes, voluntaria ou involuntariamente, limitam os passeios que dão — eu sei-o — aos sitios comodos e de aspecto feliz. Não adivinham o infortunio da população permanente, e tudo os leva a não o adivinharem. Se, por acaso o encontram no caminho — ficarão insensiveis? Não o creio. Uma percentagem dos recursos das Comissões de Iniciativa — embora limitados mesmo escassos — de utilidade seria que se consagrassem á melhoria das condições de vida da gente da terra. Talvez a sugestão não apareça muito pratica.... Mas até que ponto se manterá suportavel o desequilibrio entre os folguedos ruidosos dos banhistas avidos de estroinices e a angustia constante das tribus indigentes, que, mal chegado o outono, nem esse espectaculo têm para se distrairem das suas maguas?

JOÃO DE BARROS

— O Trindade era mais fraco, mas ganhou....
— E ainda dizem que dos «fracos» não reza a historia....

UM mendigo português foi encontrado morto, sem assistencia medica, numa casa comercial do Rio de Janeiro. Revistado o seu espolio, averiguou-se que era proprietario de 90 contos. Pobre e avaro, calado e sordido, apesar de exercer sempre profissões humildes, nunca deixou de economisar.

Quando exalou o ultimo suspiro, vivia, por caridade, num buraco, sem ar nem luz. O seu tesouro nem ao menos lhe serviu para se fazer tratar. Como a avareza é uma paixão cega que rouba a luz do entendimento ás suas vitimas, o miseravel, á medida que amealhava, esquecia se da saude, pois passava fome.

Nem sequer lhe passou pela cabeça que o seu maior interesse, o seu maior rendimento exigiam que se apetrechasse contra a morte. Isso sim! qual avarento das comedias de Plauto, convertia em dinheiro as gotas do proprio sangue.

* * *

ESTA é de Hollywood, com todos os visos de veracidade. O famoso "producer„ Paulo Bern, que ha poucos dias se casou com a "star„ Joan Harlowe, verdadeiro premio de beleza, suicidou-se em estranhas circunstancias, talvez para alcançar, definitivamente, a celebridade de que carecia. Escolheu um revólver, o que é banal nestes casos mas antes, em frente dum espelho, despiu-se completamente, trasladando-se assim para o outro mundo. Trata-se, na verdade, dum suicidio raro, tão especular como espectaculoso.

* * *

ROLANDO da Silva publicou o segundo tomo das suas impressões de teatro, sob o titulo — *O meu jornal*. A sua leitura, que é muito agradavel, mostra-nos que o prazer de admirar é mais fecundo que o de invejar e maldizer. Rolando da Silva, entre milhares e milhares de portugueses, pode dizer consigo:

— Respeito o mérito e o valor alheios e honro-os com fervor.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje um despacho exonerando, a seu pedido, do cargo de segundo comandante da policia de Lisboa, o major de infantaria sr. José Antonio de Castilho, e nomeando, em comissão, para o mesmo cargo, o major de infantaria, em serviço no ministerio da Guerra, sr. Alfredo Ferreira Gil.

* * *

NUMA prisão espanhola existia uma cadeia que tomou o nome de marechala por ter prendido, em tempos idos, um velho marechal que se bateu pelas ideias liberais. A direcção geral das prisões fez trasladar a marechala para Madrid, onde será guardada como um simbolo.

* * *

REALIZAR-SE-Á amanhã, no Casino Estoril, a conferencia do poeta francês Fernand Gregh, sôbre "*O amor e os poetas romanticos*„.

Espectaculos

A semana monstra no Capitolio

O Capitolio, a majestosa casa de espectaculos do Parque Mayer, inaugura hoje a semana dos programas monstros de Variedades e cinema mudo e sonoro.

No programa do Variedades, além das simpaticas artistas Araceli Espinosa e Maruja Morera, que tanto exito estão obtendo, estreiam-se as formosas artistas Lola Palma, estilistas de tangos, e Encarnita Alcazar, «estrela» de baile e «couplet».

Apesar dos enormes encargos que, como não é dificil deduzir, estes numeros acarretam, a empresa não aumentou o preço de entrada, nem reduziu as comodidades que vem oferecendo aos seus espectadores.

No terraço prosseguem tambem os espectaculos de cinema ao ar livre, e no salão os de cinema mudo e sonoro.

No programa do Variedades, além das simpaticas artistas Araceli Espinosa e Maruja Morera, que tanto exito estão obtendo, estreiam-se as formosas artistas Lola Palma, estilista de tangos, e Encarnita Alcazar, «estrela» de baile e «couplet».

«Areias do Portugal»

O Politeama vai reabrir dentro de dias para uma exploração de revista. A noticia em nada alteraria os lugares comuns do noticiario vulgar se não houvesse a certeza de que se trata de uma organização curiosa e interessante. A par de nomes consagrados no teatro musicado, Satanela, Alvaro Pereira, Francis, outros nomes vão surgir, do teatro declamado, de cuja aparição ao lado dos seus colegas vai ser o fulcro de uma fase inedita do teatro de revista. «Areias de Portugal, assim se chama a revista. Cenarios, encenação, coreografia, guarda-roupa, musica — o «vient-de-paraitre» da fertil imaginação de um punhado de gente de espirito, o scole, a fina flor dos valores do teatro ligeiro.

Atrás do reposteiro

Anuncia-se para o dia 25 do corrente a estreia, no Maria Vitoria, de uma nova companhia e da revista que vai suceder no cartaz á «Sape-Gato».

—Regressou de Africa, onde está colocado como funcionario publico, o ex-actor Pereira da Silva, que fez parte do elenco do Nacional.

—No «vaudevile» que se seguirá, no cartaz do Variedades á actual farsa musicada «Desculpa, ó Caetano!», original de tres aplaudidos comediographos, fará a sua reaparição a actriz Hortense Luz, depois do seu regresso de Africa com a sua companhia.

—Partiu, hoje, com sua esposa, para as termas de S. Pedro do Sul, o actor comico Joaquim Prata, que ontem mesmo fechou contrato para o teatro Maria Vitoria.

—Hoje e amanhã efectuam-se no Avenida as duas ultimas representações da comedia «O Pato», com a qual a companhia Maria Matos termina a sua epoca de verão, estreando no dia 1 de outubro, com peça nova, a sua temporada de inverno.

—A avaliar pela afluencia de publico, parece que Lisboa inteira quere associar-se a homenagem que se presta, hoje, aos corredores da Volta a Portugal e aos seus clubes, com a representação da «Revista do Coliseu».

—Sabemos que o motivo que determina as empresas dos teatros de Setubal e Viseu a não darem espectaculos teatrais é o facto daqueles não terem panos de ferro, a que são obrigados por lei, e os referidos empresarios não os quererem aplicar, limitando-se a fazer cinema.

—O director da orquestra do Trindade e maestro da companhia Armando de Vasconcelos continua sendo o ilustre professor do Conservatorio, Wenceslau Pinto, que está musicando ja a opereta original de Avelino de Sousa e Artur Horta, «O Rei do Algodão».

—Tem estado ligeiramente incomodada de saude a actriz-cantora Elsa Levy.

—Termina hoje, no S. Luiz, com a ultima do filme «Os Campinos», a temporada deste cinema, que só em outubro volta a reabrir as suas portas, inaugurando a época de inverno.

—Ao lado de Maria do Céu Beça, no desempenho da opereta «A Violeta de Montmartre», entram os artistas cantores José Rosa e Armando Saraiva, e ainda o actor Carlos Candeira, que foi recentemente contratado por Armando de Vasconcelos.

—O Variedades, que ontem esgotou totalmente nas duas sessões, repete hoje, nos dois espectaculos, a farsa musicada «Desculpa, ó Caetano!»

—Prossegue, ininterruptamente, no Apolo, a carreira brilhante da peça «Hora Suprema», que hoje se repete e continua sendo a mais sensacional das peças.

—No programa do Pavilhão Português figuram hoje os fonofilmes «Que viuva!» e «O Homem fantasma».

—No Musical Cinema Parque continuam em pleno exito as encantadoras bailarinas e coupletistas Soto Sister's.

AS NOSSAS COLONIAS

O decreto sôbre transferencias e o regime penal

De todos os decretos publicados ultimamente pelo ministeria das Colonias, da autoria do sr. dr. Armindo Monteiro, o que maior celeuma levantou, mais discutido e conhecido se tornou, foi o 19.773, que regularizou as tranferencias de Angola. E' que teve resultados imediatos, ha muita gente á espera que as transferencias se normalizem, se transfiram amplamente as mesadas, se pague em dia o que a Colonia compra na Metropole e no estrangeiro.

A opinião publica em Angola e a que na Metropole vive de mesadas e das relações comerciais entre uma e outra, não viram com bons olhos o Decreto. Teve até muitos opositores, muitas vontades a contraria-la. Passados meses, porém, apreciando bem as condições economicas de Angola e a resolução do Governo Central em não adiantar mais escudos ao Banco de Angola para fazer face ás transferencias, reconheceu-se que o Decreto era necessario e que, sem ele, as condições seriam bem mais desastrosas. E' que a crise, afinal, é de produção.

Já varias vezes temos afirmado que a exportação é duma exiguidade manifesta, perante a grandeza do territorio e necessidades da maquina burocratica precisa para a sua ocupação.

Nos ultimos, tempos, temos visto que, nos centros coloniais metropolitanos, se defende a ideia e se reclama, para acção imediata, a fundação do Banco de Fomento para Angola; visto que o de Fomento Colonial, já fundado, não cumpriu a sua missão, atingindo o fim que se tinha em vista. E' mais uma repartição burocratica. Acresce que na viagem que o sr. dr. Armindo Monteiro fez, em todos os sentidos, em Angola, em quasi todas as povoações lhes representavam sobre credito agricola e industrial, pedindo a fundação dum banco, mas com séde na Colonia.

Tivemos a honra de acompanhar sua ex.ª em tão longo percurso por terras de Angola. Vimos que não passou desapercebido ao seu espirito observador e esclarecida inteligencia, o estagnamento e definhamento de tanta fazenda agricola, de tanta industria, principalmente a piscatoria; e que se não houver credito que auxilie, tudo se perderá, e o almejado aumento de produção não passará do campo de aspirações para o das realidades, tão preconizado nos novos processos de administração colonial. E sem o fomento da agricultura e industria, o comercio não prosperará.

Varias reclamações sobre o Decreto 19.773 tambem ouvimos fazer. E caso interessante, a algumas delas, ouvimos dizer ao sr. ministro das Colonias, que nunca lhe tinham reclamado apresentando essas razões, concordando até e achando rasoavel o que representavam.

Com a obrigação da entrega de cambiais, o numero dos importadores deminuiu.

Daí, as vendas a credito desaparecerem, e o numero de casas comerciais, espalhadas por todo o territorio de Angola, vir para uma extrema. E como são poucos a receberem mercadorias, não vendem a credito, e sobrecarregam-nas com a percentagem que lhes apetece. Estes, que a principio combateram o Decreto, por não saberem o quanto lhes era favoravel, são agora os seus mais estrenuos defensores.

No entanto, temos que dizer, que o Decreto, no conjunto, é bom e era necessario. Mas outros tem publicado o sr. dr. Armindo Monteiro, que não lhe são inferiores. Para nós, porque só de pão não vive o homem, e que nem só a questão economica nos deve prender, mas tambem a moral e social, o que terminou com o regime penal em Angola é muito mais importante, para o futuro, do que o das transferencias. Na historia, só temos dois actos a que se pode comparar:—O Decreto do Marquês de Pombal, pondo fim á servidão dos indios no Brasil; e a extinção do trafico da escravatura, pelo insigne estadista, o Marquês de Sá da Bandeira, em pleno Constitucionalismo, quasi nos nossos dias.

A medida, para Angola, é dum grande alcance moral e social. Não mais daremos perante os indigenas dominados o espectaculo deprimente de individuos da raça branca, dominadora, cumprirem penas infamantes de degredo, que por completo desprestigiavam a nossa colonização. Pois, sobre o Decreto das transferencias, tudo falou, tudo discutiu, encheram-se resmas de papel em reclamações. Pela libertação de Angola, da vergonha de ser colonia penal, donde não podemos sair para a Metropole ou outra colonia sem passaporte, e mesmo para outro porto dentro do seu territorio sem guia, um agradecimento quasi a mêdo, de um ou dois organismos, um eco, uma noticiasita na imprensa, nada mais. Quando o aplauso, o agradecimento, devia ser colectivo; de organismos economicos, camaras municipais, de toda a população angolana. E' que os tempos são dum positivismo atroz, a questão economica, arrasta, prende, subjuga tudo. Perante a sua magnitude, tudo desaparece, todas as ideias altruistas e generosas se esvaiem como o fumo.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
Alimento reconstituinte

Os Almoços a 6$00
no Café do Coliseu, têm marcado um acontecimento culinario. Os Jantares são maravilhosos. A melhor cozinha de Lisboa.

HOJE E AMANHÃ
Ultimas representações
e final da temporada de verão, no
AVENIDA
pela COMP.ª MARIA MATOS, da
celebre comedia O
PATO
QUE TERMINA EM PLENO EXITO!

A REVISTA DE SEMPRE
SAPE GATO
A's 9 e 11 horas da noite
MARIA VITORIA
PREÇOS POPULARES

Desculpa, ó Caetano!
O TRIUNFO ESTUPENDO DO DIA! A FRASE DO MOMENTO!
A peça triunfante do VARIEDADES
Todas as noites — Duas sessões | A's 8 e 45 e 11 horas | Preços populares

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 19 e 45: ESTRASBURGO (11,5 kw.—345 m.): musica de camara: Trio n.º 1», de Haydn; «Sonata em ré maior», de Corelli; «Nocturno», de Roparz e «Fantasia em forma de sonata», de Monché.

20: VARSOVIA (129 kw.—1411,3 m.): «A Boemia», de Puccini; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto de musica de Wagner: «Navio Fantasma», «Parsifal», «Mestres cantores» e «Crepusculo dos Deuses»; BRUXELAS, emissão flamenga (20 kw.—337,8 m.): concerto sinfonico dedicado a Grieg; BORDEUS-LAFFAYETTE (12 kw.—304 m.): concerto classico; festival Couperin e Rameau.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): retransmissão de um cabaret de Montmartre; PRAGA (120 kw.—489,5 m.): recital de violoncelo: «Sonata em dó menor», de Brahms.

Emissões nacionais

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 D R (Radio Graça, em 283,6 m.): discos.

A instrução

A instrução popular tem sido, mercê de circunstancias que não cabe aqui apreciar, um pouco descurada pelos poderes publicos, porém a iniciativa e sobretudo as colectividades republicanas têm suprido e em muito aquela deficiencia.

Assim, dentre as agremiações que á causa do ensino têm prestado o seu melhor esforço justo é destacar o Gremio Escolar Republicano de Alcantara, colectividade que há já longos anos e sem qualquer auxilio do Estado, vem, anualmente, ministrando o ensino a mais de 100 crianças.

Para se avaliar quão grande têm sido os esforços empregados pelas sucessivas direcções deste Gremio, basta dizer-se que desde a criação das suas escolas por elas transitaram já perto de 3.000 alunos.

No fecho do ano lectivo findo, achavam-se matriculados 113 alunos, dos quais 71 passaram á classe imediata e 19 foram admitidos a exame final, ficando 10 distintos e os restantes aprovados.

Para tam proveitoso resultado em muito contribuiram a excepcional dedicação e proficiencia das sr.as D. Ana da Piedade Dias e Alice dos Santos Alves, a quem cabe a espinhosa missão de professora.

PROVINCIAS

VILA NOVA DE FOZCOA, 6.—De ha muito que nesta populosa terra grassa uma epidemia de carbunculose sem que se tenham adoptado até agora quaisquer medidas sanitarias para deter o seu alastramento.

Rogamos a intervenção imediata e energica das entidades competentes para que nos libertem de semelhante flagelo, cujo alastramento é devido aos conhecidos desleixos dos criadores e pastores dos gados ovelhanos e caprinos e tambem á falta de limpeza e á existencia de estrumeiras em algumas entradas para esta vila.

Aos dirigentes dos serviços hidraulicos do Porto e da Regoa identicas providencias solicitamos, a fim de se pôr côbro á criminosa destruição de toda a variedade de peixes existentes nos rios Douro e Côa, com dinamite, sulfatos e outros ingredientes toxicos e narcotizadores.

—Voltaram a intensificar-se os calores Apesar disso os nossos vinhedos continuam a manter-se viçosos. Já não sucede outro tanto ás oliveiras das encostas, as quais, por virtude da estiagem, estão largando a azeitona emmurchecida.

—Têm chegado de diversos pontos muitos fozcoenses para assistirem ás tradicionais festas de Nossa Senhora da Veiga. A maior colonia foi a que chegou de Lisboa com uma bandeira propria.

Assinaturas de Vilegiaturas
DO
Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do "Diario de Lisboa„ assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias..... 3$00
20 » ..... 6$00
30 » ..... 9$00

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NOVIDADES LITERARIAS

ALGUNS EXCERTOS DO LIVRO DE POEMAS

"Rosario de Gente Humilde" de Eduardo Salgueiro

EDUARDO SALGUEIRO

Do livro de Eduardo Salgueiro, «Rosario de gente humilde», a que fizemos já uma larga e justa referencia, transcrevemos hoje alguns poemas que servem a comprovar o merito do autor.

Canção da Tristeza

Ai vem, ai vem a Tristeza,
No seu eterno arripio;
(Debruçada nos meus olhos,
Põe-se a falar-me de tudo
Quanto seja luto e frio...)

Tristeza, negra Tristeza,
Bem te quizera apartar
Dos meus olhos sempre tristes,
Cansadinhos de esperar!

Ai, Tristeza, não sei bem
Por que estranha simpatia
Andas a mim abraçada,
—Como se fôra minha Alma
Tua mãe!
¿Por que tornarás sombria
Minha vida socegada?
Ò minha doce Trisieza,
¿Por que serás tão formosa
E tão negra, ao mesmo tempo?!...

Ai, Tristeza, minha Amiga,
Tens um sabor que perturba!
Enches meus olhos de luto
—E de encantamento!
E consegues que minha Alma
Traga incenso a adormoce-la,
E a embriaga-la,
E a comovê-la,
—E a enchê-la de volúpia e de tormento!

Canção da tardinha

Morre o dia..
E nos meus olhos.
Negros da ausencia dos teus,
A Noite se vem deitar.
(Meus olhos são duas covas
Negrinhas, tristes, vasias
De Amor,—de Sol, de Luar...)

Morre o dia...
E nos meus olhos,
Nenhuma luz quere sonhar;
—Nem o olhar duma estrelinha,
Nem o sol do teu olhar!

Ò negrura dos meus olhos
Que a Noite vem alongar!
O dia vai na Tardinha
E já não tarda a expirar!

Ò solidão dos meus olhos
Que a Noite vem alongar!
A Tardinha causa pena,
—Descora já, desfalece,
Como donzela em botão
Que a Morte beija, arrefece,
E vai desfolhar.

Sucumbe, morre a Tardinha...
E a ausencia dos olhos teus
E' tal qual a Noite funda
Que, nos meus,
Se vem deitar!

Meus olhos são duas covas
Negrinhas, tristes, vasias
De Amor,—de Sol, de Luar...

Canção da tua partida

Por fim, partiste ..

E então,
Ai, nem adeus me disseste!
De meu, só tinha a ilusão:
—E nem essa me quiseste
Deixar!

Partiste ..

«Quem parte, leva saudades»,
Ouvi-te um dia cantar.
Contudo, agora, partiste;
—Partiste .. mas nem me viste
Ficar!...

Ai, triste desilusão
A de quem julga inspirar
Não digo amor, nem paixão,
—Mas caridade!
Do que vê partir quem ama
Como vê ilusoria chama
Em noite de frio inverno ..

Ai, triste do que á Saudade
Tem de abraçar-se, choroso,
—Qual filho ao colo materno,
Que se julga ao abandono,
Ao abandono e ao sabor
De tempestades noturnas,
Com preságios, sombras, medos,
—Terror!

—Ai, triste, triste de quem
Para escutar-lhe os segredos
Apenas tem
O seu proprio coração!
De quem vive tão sózinho
Como gorgeio sem ninho,
Como lábios sem canção!

Ai, como é triste ser triste!
(Embora mais triste seja
Nada ter
De que ser triste ..)

Partiste. .
E nem adeus me disseste!
—Nem a Ilusão me quizeste
Deixar!

Partiste...

Partiste,
—Mas nem me viste
Ficar!

Descalça vai para a fonte

«Descalça vai para a fonte
«Leonor pela verdura;
«Vai formosa e não segura.»

Quiz-te póbrinha o Senhor:
Vais a fonte... e vais descalça.
Mas a pobreza realça
Teus encantos, minha Flor!
Vais como outrora Leonor...
E é tão grande a compostura
Que mostras,—que vais segura!

Passas... e cada pédrinha
Que por ti seja calcada,
Logo se vê transformada
Em relva fôfa e verdinha.
Vulto de flor e andorinha,
Passas... e tudo murmura:
—Como é formosa e segura!

Minha estranha flor do monte,
Vais descalça .. e todavia,
A tua graça bravia
Ganha o mais lindo horizonte!
Vais descalça para a fonte,
Como Leonor... mas tão pura,
Que és mais formosa—e segura!

Meu coração pobrezinho...

Dorme, dorme, sossegado,
Meu coração pobrezinho;
Dorme, e guarda o teu carinho
Tão raro e sempre enjeitado!

A noite é fria... tão fria!...
E tu não queres dormir;
—Dorme e sonha, até florir
O sol do Amor do teu Dia!

(Chora o vento nos telhados,
Faz gelar os corações...)
—Dorme, dorme, que os ladrões
Não vêm ter com os desgraçados!

(Lá fora cai tanta neve!
A terra vai-se casar...)
Coração, põe-te a sonhar,
—E a vida será mais breve!

Ninguém quer o teu carinho?
(Ser pobre não é pecado..)
Dorme, dorme, sossegado,
—Meu coração, póbrezinho!

Dêste amor tornei-me avaro!

Este amor porque entristeço
Nem a mim proprio o confesso!

Dêste amor tornei-me avaro!
Amo, — e não quero dizê-lo
A quem devia sabê-lo
Pra o tornar menos amaro...
E' que êste Amor é tão caro,
Que, mesmo a vêr que entristeço,
—Nem a mim proprio o confesso!

Vou, então, de olhos fechados,
Para não vêr que me vêem...
E assim, meus olhos já têm,
Para si, mundos criados!
Meus olhos são bem mandados:
Não vêem porque entristeço,
—E eu, por mim, nada confesso!

—Meus olhos em desatino,
Não sois quem me entristeceu!
Minha Alma é que já nasceu
Ligada a certo Destino...
O' meu olhar peregrino,
Não saibas por que padeço!
—Que eu, a ninguem me confesso...

Linda e triste

Por ti, a tristeza existe!
E's tão linda — porque é triste...

Um dia, rondei-te a porta;
E, triste, vi que bordavas
E que, bordando, choravas
Não sei que ilusão já morta...
—Ai, como o pranto conforta!
Pra confortar-te, êle existe:
Deus fê-lo — por seres triste!

Nos teus olhos debrucei-me
Para vêr se descobria
Graça de tanta magia,
E, de amores, cativei-me!
Mas um dia, libertei-me:
— E vi que tristeza existe
Porque bela, sendo triste!

Nada te póde igualar!
Tens nos olhos jeitos de onda:
Anda a agua a fazer ronda
A' graça do teu o'har;
E és tão formosa a chorar,
Que nada tão belo existe!
—Tu és linda, porque és triste!

Encontro

Descubro-te no olhar santificado
¿ Que estranha Luz de além do Azul sidéreo?
Teu vulto de Criança... — ¿ qual o Império
Onde se esculpe um Sonho tão alado?

Não és Mulher! És sonho não sonhado,
Arôma não sorvido ó lírio etéreo!
Tu és sôpro divino, és só mistério,
Para mim — tôrvo filho do Pecado!

Mixto de neve e rosa, bem podia
Cuidar-te irmã da Graça e da Alegria,
— Astro em flôr, beijo em flôr, nuvem doirada!

Mas qual o Céu primeiro em que sorriste?
Flôr de Sol, — ¿ qual o bêrço em que floriste?
— ¿ Donde vens tu, ignota Madrugada?

Novo encontro

Uma vez mais, floriste em meu caminho...
E eu quedei-me com ânsias de gritar:
—Minha Santa Isabel, sou pobrezinho!
Da-me as rosas do teu divino olhar!

Mas calei-me... Teu passo leveirinho,
Todo aragem, la foi, sem me notar.
—Ave estranha, irreal, ¿ onde é teu Ninho?
—Fruto-Vedado, ¿ qual o teu Pomar?

¿ Donde viras, Aparição radiosa?
Surges tão linda e santa e gloriosa,
—Que emmudeço de encanto e de humildade;

Onda frágil que vem morrer a praia,
Quero louvar-te — e minha voz desmaia:
És presença a matar-me de Saudade...

Soneto de junho

Tanta cereja a beira dos caminhos!
—Meu Amor, meu Amor, vamos depressa!
Vamos colhê-las, — e antes que anoiteça,
Leva-as no teu regaço aos pobrezinhos!

Quanta fome haverá, quantos espinhos,
Neste momento farto!... Que amanheça
Em todo o lar pobrinho onde floresça
Teu sorriso, em diluvios de carinhos!

Que Deus me escute, em graça, e que me atenda!
—Leva Alegria a todos, vai depressa,
Minha Santa Isabel sem Dom Diniz!

Vai, meu Amor! e sagre-se outra Lenda:
—Que se transformem, quando eu apareça,
Tão vermelhinhos frutos — em rubis...

Do Vaticano

O exercito do Papa

CIDADE DO VATICANO, agosto—Conforme o estipulado no Pacto de Latrão, serão dispensados do serviço militar italiano, cerca de 1.900 homens que se encontram ao serviço do Santo Padre, apesar de serem cidadãos italianos. Terminou ha pouco ainda os seus trabalhos a Comissão mista de representantes do Vaticano e do Governo italiano encarregada de resolver ácerca da dispensa do serviço militar. Foram dispensados não só os cidadãos italianos que trabalham sob as ordens directas do Papa, mas tambem os que têm qualquer emprego nas propriedades pontificias, como são, por exemplo, os Museus Pontificios, o Palacio de Loreto e a residencia pontifical de Castelgandolfo, que gozam do privilegio da extra-territorialidade.

Entre os italianos que foram dispensados do serviço militar, figuram 75 na Guarda Nobre, que é composta de nobres catolicos. O comandante desta Guarda, actualmente o principe José Aldobrandini, que ocupa o posto de tenente-general; o porta-estandarte é o marquês Patricio Patrizi-Montoro, cuja familia goza do privilegio de sucessão nesse posto. Foram dispensados tambem do serviço 175 homens da Guarda do Palacio Pontifical que são recrutados nos circulos burgueses romanos. Os gendarmes do Papa são todos cidadãos do Vaticano, ao passo que os membros da Guarda Suiça ou têm conservado a nacionalidade suiça, ou são simultaneamente cidadãos suiços e vaticanos.

A residencia de Castelgandolfo

Os trabalhos para a restauração da residencia pontificia, em Castelgandolfo, têm sido apressados, de ha umas semanas para cá. O castelo de Castelgandolfo, propriamente dito, já está completamente renovado; agora, estão a trabalhar na restauração da Villa Barberina, que foi dada de presente ao Papa pelo governo italiano.

Já ha a certeza de que o Sumo Pontifice não irá a Castelgandolfo, este verão, para passar ali uma temporada; mas é provavel que faça uma visita a essa residencia, ainda por todo o mês de setembro, com o fim de verificar o estado em que se acham os trabalhos. O Papa fará a viagem, que é de 30 quilometros, em automovel.

Esta residencia é celebre pela sua magnifica situação. Do castelo domina-se, por um lado, o lago de Albana, e pelo outro, uma extensão ilimitada de mar, cuja côr azul encanta e bem-dispõe.—(United Press)

A desgraça do fakir

MELBOURNE, agosto—Havia mais de 20 anos que Fred Lowe ganhava a vida como fakir. Em circos e barracas de feira fazia as suas experiencias engulindo navalhas, facas de todos os tamanhos, bolas de bilhar, relogios com cadeia, etc. Ultimamente quiz mostrar as suas habilidades perante uma reunião de amigos, e, como numero final, quiz engulir um garfo; no meio da operação foi accometido dum ataque de tosse, indo o garfo parar ao estomago do desgraçado, sem necessidade de recorrer a qualquer truque. Só depois de grandes dificuldades é que um cirurgião conseguiu extrair-lho.—(United Press)

Matriculas

O praso para matricula dos antigos alunos da Escola de Patricio Prazeres termina depois de amanhã, realizando-se de 15 a 21 a matricula dos alunos que pretendam frequentar a escola pela primeira vez. A secretaria esta aberta das 17 as 20 e das 21 as 22 horas.

—Na Escola Comercial de Veiga Beirão continuam abertas as matriculas até ao dia 19 do corrente, devendo os novos alunos, que já fizeram entrega dos seus documentos, comparecer naquela escola nos primeiros dias da semana, a fim de assinarem o respectivo termo de matricula.

Bombeiros Voluntarios da Amadora

Uma numerosa comissão de senhoras promoveu no domingo 28 de agosto a venda da flôr na Amadora a favor da corporação dos Bombeiros Voluntarios daquela localidade, que rendeu a quantia de 92$95.

A mesma comissão tenciona levar a efeito, no dia 17 do corrente, nos Recreios Desportivos da Amadora, uma «verbena» para o que conta ja com o concurso de varios artistas.

Apêlo

Muito agradecíamos as pessoas que quizessem ter a caridade de dar alguns discos usados de gramofone, que já lhes não interessem, para irem servir de distracção as desgraçadas leprosas do hospital do Rêgo.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Candeeiros Bonitos Baratos
Rua Santa Justa, 87
ELETRIGIA

A Cidade

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

POEIRA DA CIDADE

Um mendigo rico

Morreu no Brasil com setenta anos um português que vivia de esmolas. O facto é, dolorosamente, banal. Não interessa mesmo identificá-lo, visto que desapareceu do teatro da vida, sem deixar familia, nem interessar os milhões de espectadores que ainda ficam, aguardando, na lenta e intermina bicha da morte, a «vez» fatal.

Chamavam-lhe o «mendigo», como se o seu nome fosse esse apenas e dissesse tudo quanto ele já sofrera e trabalhara. Ao fim de muitos anos de canseiras, teve de se confessar vencido.

Um português recolheu-o. Deu-lhe uma mansarda e uma tijela de caldo. E assim viveu mais alguns dias, na extrema miseria e passando as mais duras necessidades. No entanto, bastava estender a mão, abrir uma velha mala, onde estavam as suas economias como se fez depois de ele ter morrido, para ser rico. Dentro, havia uma fortuna. Trinta contos de réis. O bastante para ele envelhecer, suavemente, rodeado de carinhos, numa ilusão de felicidade, prolongando até—quem sabe?—os restos da sua triste existencia. Quanas vezes teve essa tentação? Mas o seu sonho era mais forte. E não só o seu sonho, a sua saudade de voltar á patria, que tinha abandonado, trazendo essa fortuna, que lhe custára mais de meio seculo de trabalho. Por isso escondeu o seu tesouro — e mais pobre do que os pobres, esgotou até ás fezes, o amargo calix da vida. Podia ter sido poderoso. Possuir esse ouro, amassado lagrima a lagrima, gota a gota de sangue, mas nunca seria feliz, realizando a sua ambição suprema: voltar a Portugal! Quando se apercebeu que já era tarde, que as forças o traiam, então, deixou-se ficar, fascinado pela visão que criára, de resto — imortal!

Foi ela que o matou, mas foi ele que venceu, levando consigo, para o outro mundo, o grande sonho da sua vida, que a morte, indiferente, completou!...

JOSÉ DO SUL

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

DE LUTO

Joaquim Maria Lopes

Realizou-se ontem o funeral do sr. Joaquim Maria Lopes, de 32 anos, professor de educação fisica, casado com a sr.ª D. Amelia Silva Lopes, filho do sr. Manuel Lopes e irmão do chefe da secretaria geral do nosso colega o «Seculo», sr. Antonio Maria Lopes a quem, como a restante familia enlutada, apresentamos as nossas condolencias.

O funeral do malogrado professor, que era estimado de quantos o conheciam, foi muito concorrido.

Uma burla por anuncio

Há dias apareceu nos jornais um anuncio em que se pedia gerente para escritorio, mediante caução A esse anuncio responderam varias pessoas, tendo algumas delas depositado a caução de 2.000$00 para tomarem conta do lugar, recebendo em troca a chave duma casa como sendo a do escritorio. Hoje, apareceram na Policia varios individuos queixar-se contra Antonio Pereira de Oliveira, acusando-o de os ter burlado por meio do referido anuncio.

Foi encarregado o agente Candido de proceder a investigações.

Um roubo no «Diario de Lisboa»

Aproveitando a circumstancia de ter sido dispensado excepcionalmente o guarda da noite do nosso jornal, os gatunos introduziram-se ontem a noite no edificio do «Diario de Lisboa» e, por meio de escalamento, entraram nas dependencias da Administração, tendo furtado de uma caixa de folha que estava á guarda de um empregado mais de dois mil escudos em moedas de cobre.

O caso foi participado á Policia de Investigação Criminal, tendo o respectivo director, sr. dr. Alves Monteiro, encarregado das precisas deligencias o chefe Pereira dos Santos e os agentes Robalo e Amado.

AS IMPRESSOES DUM POETA

FERNAND GREGH FALA-NOS

encantado das belezas do nosso país e do lirismo da raça portuguesa

No Tamariz. A silhueta de Fernand Gregh perfila-se no fundo azul da paisagem. Apoiado á balaustrada que deita sobre o mar, o poeta francês parece estar meditando. Um novo poema, uma nova explosão lirica da sua alma entusiasta e tão profundamente melodiosa e ritmica? Este homem que toda a sua vida nada mais quis ser que poeta, que na sua casa de Paris vive rodeado de beleza e de arte, e a quem o destino deu, como esposa, uma mulher inteligentissima e poetisa tambem, não pode deixar de encontrar no nosso país belos e admiraveis motivos de inspiração.

— «O lirismo desta terra é comunicativo — diz-me Fernand Gregh, depois do banal cumprimento entre duas pessoas que aqui se encontram varias vezes ao dia. — Eu vivo em Portugal num perpetuo encantamento, numa vibração constante. Através da minha sensibilidade francesa, eu creio que os meus versos chegam a traduzir o fundo da alma portuguesa. E, no entanto, sem o Congresso da Critica, organizado no ano passado pelo meu amigo Antonio Ferro, eu nunca teria tomado contacto com Portugal. Nós, os franceses, somos injustos, esquecemos muitas vezes os povos que mais nos querem para nos lançarmos á conquista e descoberta doutros países, onde o nome da França é evocado sem simpatia. Agora, tanto eu como os outros congressistas que daqui retiraram encantados, já aprendemos o caminho. A prova é que estou de volta e tenho percorrido alguns dos sitios mais encantadores de Portugal.

E falámos do Porto, de Viana do Castelo, de Tomar, Penacova, Alcobaça, Batalha, Buçaco, Coimbra...

— Coimbra! — exclama entusiasmado o autor de «L'Or des minutes» e de «La gloire du coeur». Coimbra é terra de poesia, de beleza e de amor. Ha um ano que trago em mim um poema lirico que escreverei um dia. Foi um passeio ao Choupal, á luz do luar. O misterio da noite, trazia-me a visão do passado, de todas as lendas e recordações historicas que andam ligadas á cidade universitaria.

Na atitude meditativa em que o deixou esta evocação, Fernand Gregh, com o seu perfil agudo, o olhar brilhante e as barbas grisalhas, lembra-me um retrato de Vitor Hugo que representa o genial romantico, cheio ainda de força e vigor. E a conversa leva-nos ao assunto que mais interessa o poeta Fernand Gregh. A ele se devem varios trabalhos criticos sobre o Romantismo. Escolhido como professor para a cadeira de Vitor Hugo que se criou na Sorbonne ha cinco anos, as suas lições têm chamado a atenção do «Tout Paris» que atravessa o Sena, sómente para ouvi-lo. Vai aparecer brevemente um livro definitivo, de 500 paginas, resumo dessas lições com o titulo de «L'Oeuvre de Victor Hugo».

Curiosa esta recordação de Fernand Gregh:

— Tinha eu 12 anos, quando morreu Vitor Hugo. Habitava nos arredores de Paris, com meus pais, mas não quiz faltar ao funeral, e desfilar, sob o Arco de Triunfo, perante o catafalco. Supunha eu que me seria possivel ver o cadaver do Mestre e não apenas a urna funeraria, coberta de crepes e de flores. Foi essa a primeira grande decepção da minha vida. E nesse mesmo dia comprei eu, por um franco e meio, uma antologia das suas obras que comecei a ler com entusiasmo, tendo então nascido a minha grande admiração pelo poeta de «La Légende des siecles».

— E a que obedeceu a escolha da conferencia que vai proferir amanhã á noite no Casino, conferencia que se anuncia com o titulo «O amor e os poetas romanticos»?

— Ao meu desejo de reparar a injustiça que representa a maneira como o Romantismo vem sendo tratado nestes ultimos tempos. Os seus defeitos incontestaveis escondem, para muitos espiritos, as qualidades que são brilhantes. O Romantismo foi excessivo em certos casos. Mas, pondo em confronto esses casos raros com a soma de obras primas que ele produziu, o balanço é-lhe inteiramente favoravel. O Classicismo, á força de produzir obras admiraveis, estava exausto. O Romantismo foi um grito de mocidade depois da decadencia dos ultimos classicos. Basta ler as tragedias de Ducis e confrontá-las, já não direi com «Hernani», mas com as peças secundarias de Dumas, tão cheias de defeitos, mas onde ha tanta vida e humanidade tambem. Eu quero provar que os poetas foram buscar ao amor romantico, que foi por vezes exagerado, absurdo e mesmo comico, a sua propria essencia e que essa é imortal. E desejo ainda fazer aplaudir por este publico português, tão compreensivo, tão artista e tão sensivel, alguns dos mais belos versos da Escola romantica.

— Romantismo, Clacissismo, não lhe parece que são palavras vãs?

— O romantico pode ser classico. Tanto assim que do Romantismo saíu um novo Classicismo, onde ha mais vida e mais humanidade. Em Roma, houve tambem dois Classicismos: o de Virgilio, Lucrecio, Cicero, Tito Livio e Horacio, e o segundo, o de Tacito, Juvenal, Seneca e Lucano.

Ainda hoje se fala em Paris no manifesto de 1902 que Fernand Gregh publicou no jornal «Le Figaro» sobre o Humanismo. Hoje, como nesse tempo, Fernand Gregh afirma que o Humanismo não deve ser a volta aos estudos classicos no que eles têm apenas de beleza formal. Os escritores devem ir mais além, porque a arte, para ter vida, deve mergulhar as suas raizes na generalidade humana, a que Montaigne chamou «a forma da humana condição».

O manifesto de 1902 foi atacado violentamente, durante 10 anos. Isso não impede que a atitude das modernas gerações, perante a antiguidade classica, seja perfeitamente a mesma.

Lirismo, vida, humanidade, são as grandes caracteristicas da obra de Fernand Gregh. Assim, não admira que o Simbolismo, movimento, puramente intelectual, o não seduzisse.

— Eu não nego a intelectualidade na obra de arte — diz-me ele — mas é necessario que lhe não falte tambem emoção e sensação. E os simbolistas chegaram a caír no exagero. Todos acabaram por encaminhar-se para a vida, para o sentido humano da vida. Assim sucedeu ao vosso grande Eugenio de Castro.

— E os poetas actuais?

— Eu tenho visto aparecer e desaparecer tantas escolas, fazer e desfazer tantas reputações que quasi não creio na fama que acompanha o artista, durante a vida. Só o tempo consegue ordenar e classificar os valores. Só o tempo consegue determinar os nomes que devem entrar na categoria dos classicos — e este deve ser o unico significado do classicismo.

Os filhos de Fernand Gregh, um rapaz e uma rapariga cheios de vida e de alegria — duas mocidades que atravessam Portugal, encantadas e seduzidas — vieram chamar-nos á realidade. Aproximava-se a hora do almoço.

E já no caminho para o Hotel, discutindo sobre a politica mundial, o poeta francês teve a seguinte frase:

— Eu podia ter sido politico, ou ter seguido uma carreira qualquer. Mas não lamento o meu destino, porque o poeta é que tem a melhor parte na vida, o melhor papel. Nós é que estamos dentro da verdade eterna.

IRENE DE VASCONCELOS

Liga dos Combatentes

O balancete da Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Guerra referente ao mês de Agosto, acusa um saldo positivo de 8.578$05.

CASOS DO DIA

Uma tourada de beneficencia

No dia 19 de junho do ano decorrente realizou-se na praça do Campo Pequeno, promovida pela Comissão Central de Assistencia de Lisboa, uma tourada cujo rendimento se destinava a fins de beneficencia.

Cartazes berrantes nas paredes, reclamos habeis nos jornais, uma porfia grande de propaganda nos recantos todos da cidade, acorreram os aficionados em peso, naquele dia, ao chamariz do velho redondel.

Rejubilaram os pobres na esperança de uma esmola salvadora, rejubilou o publico na certeza de que se divertia praticando o Bem, quasi que os proprios bois sofreram de bom grado, atendendo ao fim do sacrificio, o calvario de ferroadas a que os «diestros» os obrigaram para tornar mais luzido, naquela tarde, o arrôjo do seu trasteio.

Agora, vieram as contas a publico nos jornais, e por elas se verifica este facto desolador: todos ganharam com a tourada menos os pobres a quem a festa se dedicou, e menos os bois, que não tinham obrigação nenhuma de ser benemeritos.

Arrecadou-se, na receita, a bonita soma de 27.583$00 e, pagas as despesas, não chegou a 450 escudos o que sobrou dessa quantia para os desgraçados que estavam á espera da esmola.

E assim se exerce a Caridade nestes tempos de ganancia desenfreada.

Para arrecadar tão insignificante auxilio monetario, que não chegou para a decima milionesima parte das necessidades da Comissão Central de Assistencia, teria bastado que os espectadores da corrida contribuissem com um tostão por cabeça.

Era mais pratico, era mais facil, e não se enganavam os touros nem se espoliavam os pobres.

A. MAFRA

Uma tourada á portuguêsa em Espanha

BARCELONA, 12—Com três quartos de casa, por ter chovdo toda a manhã, realizou-se ontem a tourada á portuguesa organizada por Simão da Veiga Junior que nela obteve grande exito toureando a cavalo com seu pai e Ricardo Teixeira. Os touros, de João da Assunção Coimbra, cumpriram, sendo pegados pelo grupo de «Pé de Cherin» e recolhidos a cavalo. A pé tourearam: Procopio, Custodio, Alfredo dos Santos, Antonio Carvalho e Segarra—(Especial)

Queijo em mau estado

Encontram-se no hospital de S. José, em tratamento, Jacinto Alfredo dos Santos, de 19 anos, Antonio Alfredo dos Santos, de 15, e Eduardo dos Santos Duarte, residentes todos na rua Direita de Marvila, pateo da Liberdade, letras X, que se sentiram mal depois de terem comido uma porção de queijo comprado numa mercearia. O caso foi entregue á policia, tendo o agente apreendido e enviado para o Instituto de Analises todo o queijo encontrado no referido estabelecimento.

PROEZAS DE GATUNOS

O engenheiro sr. João Gago da Camara queixou-se na Policia de que os gatunos lhe furtaram do Pavilhão do Parque Eduardo VII um magneto no valor de 2.000$00.

No Julio das Farturas

Surpresas valiosas, cinema e grande exito dos Soto Sisters

No Parque Mayer continua sendo ponto de reunião a animada casa de diversões do Julio das Farturas.

Nos espectaculos que, apesar de gratis, são magnificos, estão fazendo grande exito as formosas bailarinas e coupletistas Soto Sisters, artistas que têm percorrido os principais casinos europeus. Além do cinema, prosseguem, durante toda a noite, as surpresas valiosas e constantes.

Encontrar ex
mente a cô
seus cabelos
tons do
K
O
M
O
L
pois
K
O
M
O
L
tem 18 côr
turais á s
colha, des
Preto ao
ro e V. Ex
sua pro
casa e
auxilio d
guem, pi
cabelos ou
gode em 1
nutos, e
cam tão ma
soltos e
lhantes
ninguem c
que foram
dos.
Caixa 2
A' venda
lhores est
cimen
REPRESEN
M. CA
Rua Camilo
Branco,
Telefone
DEPOSIT
FARMACIA
Rua da P
T
Agente no
A. QUADR
Rua de Tr
Tel.

BARATITE
Preparado cientifico alemão
E' o unico producto que faz desaparecer para sempre as baratas. Provoca nelas uma doença contagiosa e mortifera á qual nenhuma escapa. O seu efeito é absolutamente infalivel e garantido.
BARATITE só serve para o exterminio completo das baratas. E' inofensivo para os outros animais.
Vende-se nas drogarias e mercearias.

A Cidade

«MIMO DO MAR»
Especialidade de Sardinha em azeite, qualidade extra.
Depositarios exclusivos:
A. DE BRITO, L.DA
P. dos Restauradores, 13, 3.º

NA COSTA DO SOL

Uma evocação da dansa através dos tempos

O final da semana corrente marcará como um dos periodos de maior animação na Costa do Sol. Aos que se queixam de falta de vida e de divertimentos nas nossas estações balneares responde o Estoril com um programa de festas que na qualidade e na extensão, corresponde ao que de melhor oferecem as praias estrangeiras.

Nem menos de quatro noites e, ainda, a tarde de domingo, abrange esse programa, organizado de molde a satisfazer desde o gosto mais requintado, sob o ponto de vista artistico, das «élites», até á simples curiosidade de pitoresco das massas populares.

São, as referidas festas, promovidas pelo nosso colega «O Seculo», revertendo o respectivo produto em favor da sua Colonia Balnear Infantil, de S. Pedro do Estoril, instituição merecedora, pelos inestimaveis serviços que presta, da mais franca simpatia do publico.

Mais uma razão, portanto, para que o exito de concorrencia corresponda ao valor da iniciativa, em que a plastica, o colorido, a variedade, o bom gosto e o inéditismo se dão as mãos.

Tendo por tema «A dansa através dos tempos», far-se-á, numa série de representações, em palco ao ar livre, umas, outras no ambiente elegante do Casino, a reconstituição teatralizada da dansa, desde os hebreus, os egipcios e os romanos, até á actualidade, sem esquecer, quanto a Portugal, os seus tão caracteristicos bailados regionais.

A parte reconstitutiva acha-se a cargo de distintas amadoras e bailarinas profissionais, sob a proficientissima direcção de Madame Briton's, ilustre professora que, com a sua arte, o seu saber e o seu talento, conseguiu reacender, entre nós, o culto pela dansa, o qual, se alguma vez existiu, de facto, é o caso de se dizer que parecia de todo apagado, e, a parte regional competirá a uma série de ranchos representativos de todas as nossas provincias que, sob esse ponto de vista, oferecem interesse e pitoresco.

Finalmente encarregou-se o distinto maestro Alfredo Mantua da direcção musical desta série de espectaculos, os quais terão inicio na proxima quinta-feira, á noite, e terminarão no Domingo, e cujas organização e direcção superior fôram confiadas a Augusto Pina que, em outros empreendimentos similares, tem já prestado sobejas provas da sua competencia, bom gosto e escrupulo artistico.

ACTOR JOAQUIM COSTA

A viuva e o filho do grande actor português que foi Joaquim Costa encontram-se em circunstancias dolorosamente precarias não obstante tudo quanto, por virtude de melindres familiares que respeitamos, se tenha dito e se diga ainda em contrario.

Garantimo-lo porque o sabemos com inteira segurança.

E porque assim é, nos permitimos evocar a memoria do inolvidavel artista para que, ao menos por ela, os bons amadores de Teatro, o Gremio dos Artistas Teatrais e quantos possam faze-lo se amerciem do dois infelizes a quem Joaquim Costa tanto quiz e que tão abandonados vivem.

Assalto a uma residencia

Os gatunos entraram ontem, por meio de arrombamento, na residencia da sr. D. Joaquina Cruz, na rua Gonçalves Crespo 44 3.º, que se encontra ausente de Lisboa, e furtaram roupas e varios objectos de ouro e prata. Foi encarregado o agente Mario Silva de proceder as necessarias investigações.

A obra das missões religiosas

CURIA, 11. — Amanhã, terça-feira, pelas 21 horas, o sr. bispo de Angola e Congo realiza no salão do Palace Hotel uma conferencia acompanhada de projecções luminosas, sobre a obra das nossas missões religiosas em Africa. No dia seguinte, o mesmo prelado celebra missa na capela do hotel.

A III VOLTA A PORTUGAL

Trindade e Nicolau revelaram-se

dois ciclistas extraordinarios

O esforço admiravel que os outros fizeram

A terceira volta ciclista a Portugal, organizada pelos «Sports», e pelo «Diario de Noticias», terminou ontem. Mas não terminarão tão depressa as discussões sobre ela, tantos e tão apaixonados são os partidarios de José Maria Nicolau e de Alfredo Trindade, os dois «grandes» da prova.

Não sei coisa alguma de ciclismo—nem sequer andar de bicicleta. Mas sei, pelo menos, repetir o que ouço e o que vejo, com lealdade, e com o desejo de informar honestamente o publico. E é só por isso que o que vou dizer pode ter algum interesse para os leitores.

Para mim, a maior figura da prova foi José Maria Nicolau, ciclista extraordinario, de condições atleticas notaveis, e com uma alma que nos deu alguns dos momentos mais emocionantes da Volta, como o desfecho da «étape» Vidago-Porto, no Estadio do Lima, a perseguição a Trindade, desde Tui a Vigo, as «étapes» Aveiro-Figueira e Figueira-Bombarral e o desfecho da luta no Estadio do Lumiar. José Maria Nicolau conduziu sempre a corrida e, quando não teve desastres, chegou quasi sempre á frente. Mais: chegou á frente, mesmo nalgumas «étapes» em que teve desastres, como na penultima, em que atravessou a meta 8 minutos e 15 segundos antes de Trindade.

Alfredo Trindade, o «pequeno Trindade», como o povo lhe chama, foi, na verdade, admiravel, não só pelas suas condições atleticas o pôrem em inferioridade ante Nicolau, mas porque, pertencendo a um clube pobre, como é o Rio de Janeiro, não podia encontrar, em toda a parte, o apoio moral e material que o Sport Lisboa e Benfica e os clubes aderentes dão aos desportistas «vermelhos». E' certo que Nicolau conduziu sempre a corrida, pelo menos desde o dia 4, data em que começámos a acompanhar a prova. Mas tambem é certo que, colado Trindade a Nicolau, este dificilmente conseguia escapar ao pequeno corredor que, inteligentemente, procurava manter a sua superioridade em minutos, ganha á custa do seu esforço e do azar do «az» benfiquense. Dizem todos os tecnicos de ciclismo que um corredor tem toda a vantagem em ir colado atrás de outro, estando mesmo, ao que afirmam, calculada em 25 por cento a economia de esforço assim obtida. E como Trindade, para ganhar, não necessitava de ultrapassar Nicolau, bastando-lhe acompanhá-lo, o detentor da «camisola amarela» desde Vizeu exibiu-nos sempre esta tactica: colar-se a Nicolau e nunca mais o largar. E, pelo que atrás dizemos, compreende-se bem como seria dificil a Nicolau descolar-se do seu competidor.

Na «étape» Aveiro-Figueira da Foz, Nicolau, para se desligar, teve de se servir dum «truc», aliás perfeitamente dentro dos regulamentos: por duas vezes simulou a fuga, e, da terceira vez, fugiu na realidade, sem que Trindade o pudéésse tornar a alcançar. Liberto do seu perseguidor, Nicolau fez uma velocidade fantastica, e em cada terra que passava, o seu avanço era maior—prova de que, em igualdade de circunstancias, Nicolau é superior a Trindade e a todos os outros ciclistas da Volta a Portugal.

Mas onde a superioridade de Nicolau se evidenciou ainda mais foi na «étape» Figueira-Bombarral. Nicolau vinha á frente de Trindade, que o perseguia a uma roda de distancia. Perto de Leiria, o corredor «vermelho» teve um furo que o fez ficar para traz. Pouco depois, Nicolau retomava a marcha e passava como uma bala, pelo pelotão comandado por Trindade que, por mais esforços que fizesse, nunca mais o apanhou. E a diferença entre os dois favoritos foi aumentando progressivamente até ao fim da «étape», apesar da queda que Nicolau deu na Nazaré.

Mas se Nicolau e Trindade são dois ciclistas extraordinarios, dignos da admiração de toda a gente, eu não posso deixar de significar aqui o meu entusiasmo pelo esforço de todos os outros ciclistas que conseguiram dar a Volta a Portugal, e até dos que ficaram pelo caminho. Foi, na verdade, notavel o trabalho de todos, e todos, ainda os que chegavam em ultimo lugar, podem orgulhar-se legitimamente do facto de terem dado a Volta a Portugal em bicicleta...

* * *

O «Diario de Lisboa» teve, desta vez, um colaborador valiosissimo, que lhe permitiu realizar o esforço que os leitores viram: o «Fiat 508—Balila», guiado pelo distintissimo volante portuense Antonio Amorim. Durante a passada semana, o «Balila» acompanhou sempre a prova, detendo-se nas localidades, para nos permitir que telegrafassemos, e indo logo a seguir apanhar o pelotão da frente, ultrapassando corros de potencia superior, com velocidades medias excelentes e um consumo de 7 litros e meio aos 100 quilometros.

E para terminar este ligeiro comentario á Volta de Portugal, não quero deixar de salientar não só a maneira brilhante como o sr. capitão Maia Loureiro organizou os serviços de transito para a chegada dos corredores a Lisboa, mas a sua gentileza com os representantes da Imprensa.

E agora—até para o ano.

FELIX CORREIA

Faculdade de Ciencias

Termina no proximo dia 15 o prazo de inscrição na Faculdade de Ciencias da Universidade de Lisboa. A secretaria da mesma Faculdade envia a quem lho requisitar, mediante a franquia postal de $30, o «Guia do Estudante», para 1932-1933, que contem todas as indicações necessarias.

O congresso da Fidac

Vindos do Porto, chegaram hoje a Lisboa os srs. general Ferreira Martins, comandante Afonso Cerqueira, tenente-coronel Mota Marques, major Pereira dos Santos, capitão Magãs Fernandes e Julio Ferreira, que foram ao norte acompanhar os congressistas da Fidac.

MEMORIAS POLITICAS

Um capitulo de Historia que se esclarece

«Sr. dr. Joaquim Manso:—Por favor dum amigo, só agora tive conhecimento de haver sido publicado no jornal «Republica», um extracto do livro «Em plena Republica» do sr. conselheiro dr. Antonio Cabral, no qual se fazem injustas referencias ao meu saudoso pai, o general José Nicolau Raposo Botelho, no intento de amesquinhar a sua acção como ministro da Guerra, no Governo Teixeira de Sousa, em Outubro de 1910.

Sem pretender discutir as vantagens que possa haver para a Historia e para a Politica, em vir reeditar, 22 anos depois, as criticas jornalisticas a que os acontecimentos de então deram lugar, venho pedir a V. que me permita, por intermedio do seu muito importante jornal, esclarecer a opinião publica e pôr as coisas e as pessoas nos seus respectivos lugares, na parte que se refere a meu pai.

O livro do sr. dr. Antonio Cabral, reproduz uma entrevista dada ao «Correio da Manhã», pelo antigo jornalista sr. Lara Evenard, que—segundo o autor—«por acaso assistiu ao Conselho de Ministros, durante a revolução»,—e na qual se afirma que o ministro da Guerra se limitara a preguntar pelo telefone ao Comandante da Divisão, «se estavam tomadas as providencias conducentes ao fim que se tinha em vista».

O ministro da Guerra de então, fez o que faz e pode fazer, nessa conjunctura, qualquer ministro da Guerra: dar ordens; instruções; organizar destacamentos; nomear comandos; coordenar a acção dos diferentes elementos, e procurar averiguar como se cumprem as ordens que dá.

A formula de que meu pai usava nas conversações com o Comandante da Divisão, autoridade a quem competia dirigir as operações em Lisboa, preguntando «se estavam tomadas as providencias conducentes ao fim que se tinha em vista», explica-se pela circunstancia de, no Conselho de Ministros, onde isto se passava, não estarem presentes apenas Ministros, mas tambem o jornalista sr. Lara Everard que, não pertencendo ao Governo, como os Ministros, não estava ligado ao dever de ser discreto.

Que o meu saudoso pai tinha razão, viu-se depois, quando o sr. Lara Everard veio dar a publico a entrevista que o sr. dr. Antonio Cabral reproduz, e na qual, o que aquele antigo jornalista presenciou num Conselho de Ministros a que assistia, evidentemente, por uma consideração especial dos seus membros foi indiscretamente exposto ao publico, no proposito de os amesquinhar.

Se a entrevista, em lugar de dada por aquele membro eventual do Conselho de Ministros o tivesse sido por um dos efectivos, a Historia ficaria sabendo que o ministro da Guerra fez o que humana e militarmente era possivel fazer naquelas circunstancias: Foram dadas ordens de prevenção geral ao exercito; mandaram-se avançar tropas da provincia para Lisboa; organizaram-se colunas de ataque; escolheram-se os comandos que pareceram mais idóneos; procurou-se restabelecer as comunicações que se interrompiam, mandando-se emissarios quando não havia outros meios de comunicação, etc.

Não desejando, porém, concorrer para reavivar as antigas lutas do Constitucionalismo monarquico, no que não encontro conveniencia alguma, abstenho-me de mais considerações.

Que me seja apenas permitido recordar que a Historia ensina que não são, em geral, os que estão no poder quando rebentam as revoluções que têm a culpa delas; são os antecessores que se entregam aos excessos e ás lutas violentas, de que os constitucionalismos monarquico e republicano foram tão pródigos.

Luiz XVI e o seu Governo pagaram as culpas dos maus politicos De D. Manuel II, que no exilio, foi o mais lidimo espelho de virtudes civicas e morais, e o seu ultimo ministro, se pode tambem dizer o mesmo; portanto, foram os politicos de soalheiro, da casta daqueles que, em plena republica, vêm com as suas memorias, ferir quem já se não pode defender, que criaram aquela atmosfera derrotista que, durante o movimento revolucionario de 1910, fez que os ultimos ministros da Corôa não encontrassem senão rebeldias, desobediencias e deserções.—De V. etc.—**E. Raposo Botelho.**

Congresso Beirão

A fim de tratar do congresso Beirão, realiza-se esta noite uma reunião no Gremio de Arganil.

Pavilhão Português Cinema sonoro ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no PARQUE MAYER
HOJE, os sensacionais filmes da temporada **QUE VIUVA! e HOMEM FANTASMA**
AMANHÃ, ***A NOIVA DA ESQUADRA,*** *com CLARA BOW*

Carré «Bain de Soleil»
O grande chic nas praias estrangeiras
Recebeu VIDAL
53, rua Ivens—Telefone 2 7265

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º

TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica coração e pulmões, ás 15.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses da Beira Alta
AVISO AO PUBLICO

2.º Aditamento ao Aviso ao Publico F. n.º 1459

Transporte de cascaria Vazia (Taras)

Enquanto permanecer a crise vinicola que se atravessa no actual momento, e para evitar o retraimento na compra de vinhos na região da Beira Alta, esta Companhia resolve aplicar, a partir de 1 de Setembro de 1932, e até Aviso em contrario, o multiplicador 6 as remessas constituidas por cascaria vazia (taras) destinada ao transporte de vinho ou aguardente, nas seguintes condições:

1.ª—Com a declaração de expedição da remessa de vinho ou aguardente, deve apresentar-se a carta de porte da remessa dos cascos vasios, momento este em que se restituirá a diferença entre este multiplicador e o 11 que esta em vigor para este genero de transportes.
2.ª—O numero de cascos da remessa em vazio deverá ser igual ou inferior ao da remessa em cheio;
3.ª—O intervalo entre a data da chegada da remessa em vazio e o da expedição da remessa em cheio não deverá ser superior a 30 dias;
4.ª—O expeditor da remessa em vazio deverá figurar como consignatario da remessa em cheio.

A Companhia reserva-se o direito de tornar sem efeito esta concessão, logo que melhorem as condições do comercio de vinhos, mediante a simples publicação de um Aviso ao Publico nesse sentido, com antecedencia não inferior a 15 dias.

Lisboa, 20 de Agosto de 1932.
O administrador delegado da Companhia
Visconde do Marco

Passeios no Tejo
a bordo de um dos melhores vapores da Companhia

PASSEIOS AOS DOMINGOS A' TARDE: Partida da ponte da nova estação de Lisboa-Terreiro do Paço, as 15-00 e regresso cêrca das 18-00.
PASSEIOS NOCTURNOS, as quintas-feiras, sabados e domingos: Partida da ponte da nova estação de Lisboa-Terreiro do Paço, ás 21,30 e regresso cêrca das 0-30.
Os bilhetes para estes passeios estão a venda: —no Escritorio de Informações da estação do Rocio até uma hora antes da partida, e na estação do Terreiro do Paço até 5 minutos antes da partida.
PREÇOS POR PASSAGEIRO: **Homens, 10$00; senhoras e crianças até 14 anos, 5$00.**
As crianças de idade inferior a 10 anos nada pagam.
Ha conveniencia em adquirir bilhetes com antecedencia visto que o numero de lugares é limitado.
Serviço de bufete a bordo. O passeio é abrilhantado por um «Jazz-band».
Este serviço manter-se-a enquanto o estado do tempo o permitir.
No caso dos passeios não se poderem realizar devido ao mau tempo, devolve-se aos passageiros a importancia dos bilhetes adquiridos.
Lisboa, 15 de Agosto de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

João Ventura Pereira

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Sua esposa Estefania Pereira, seu filho José Pereira e mais familia, mandam rezar ámanhã, 13, pelas onze horas, na igreja dos Anjos, uma missa por alma do seu estremoso marido e pai, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Herminia Dias Ferreira Vilas Boas, D. Maria Ana Perestrelo Soares Branco, D. Dayse Maria Cohen de Correia Bettencourt, D. Maria Braamcamp de Mancelos, D. Maria Larcher Marçal, D. Maria da Assução de Almeida e Sousa e D. Maria Raposo Dias.

Novo titular

Antes do seu falecimento, o sr. D. Manuel de Bragança autorizou a sr.ª D. Maria Antonia de Almeida e Noronha de Azevedo Coutinho, irmã do actual Marquês de Angeja, sr. D. Antonio de Almeida e Noronha, e seu marido o sr. Francisco Eduardo de Azevedo Coutinho, a usarem o titulo de condes de Peniche, um dos titulos da casa Angeja.

Na Costa do Sol

No Tamariz

As manhãs elegantes da magnifica esplanada Tamariz no Estoril, continuam marcando como ponto de reunião da nossa melhor sociedade, tanto ás quintas-feiras, como aos sabados e domingos, bem como os almoços do terraço e salão de mesa do pavilhão.

Ontem recorda-nos ter ali visto entre outras as sr.as:

Condessa de Carrobio, condessa viuva de Castillo del Tago e filha, condessa de Val de Reis, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Herminda Pereira Cardoso, D. Virginia Elisa de Abreu Franco, D. Julia Camacho Santos, D. Rita de Somer Pereira, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Laura de Sousa Madureira, D. Ana Vila Lobos de Mira Mendes, senhora do dr. Bustorff Silva, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Catarina Cordeiro, D. Mariana Corrêa de Sampaio de Seabra e filha, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Macieira e filha, D. Margarida da Mota Marques Ferreira de Castro e filhas, D. Dayse Maria Cohen de Correia Bettencourt, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Felismina de Sousa de Eiró, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Julia Ferreira Lima Andréa, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Ana Judice de Vilhena, D. Maria Luiza Rebelo da Silva Infante da Camara e filha D. Luiza Maria Machado Perry Vidal e filha, D. Maria Machado Taveira, D. Maria Craveiro Lopes de Oliveira, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Maria do Carmo da Cunha Corrêa de Sampaio, D. Rosa Rosenstack, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Albertina da Silva Graça Rugeroni e filha, D. Maria Amelia de Carvalho Maia e filha, D. Maria Machado, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Irene de Sequeira Oliva de Avila e Bolama, D. Maria Machado Malheiro Reymão, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Carolina Temudo de Somer, D. Emilia Perry Vidal Pereira de Allen, senhora do dr. Azevedo Rua, D. Margarida Lot, D. Julia Azulay, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, senhora do capitão Sousa, D. Rita de Carvalho Daun e Lorena de Calheiros e Meneses, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Laura Morais de Carvalho, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Julia Abecassis Seruya, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Judite Benjamim Pinto, D. Helena e D. Izabel Abdarham Abecassis, D. Maria Luiza de Melo e Castro (Lapa), D. Maria Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria de Lourdes Salema de Carvalho e irmãs, etc.

No Casino Estoril

Amanhã á noite no salão de espectaculos do Casino Estoril, realiza uma interessante conferencia, subordinada ao titulo «O amor e os poetas romanticos», o inspirado poeta sr. Edmond Gregh, sendo de esperar novamente uma noite de arte e elegancia.

Devido á falta de espaço, reservamos para o numero de amanhã a noticia referente ao «jantar á americana» de sabado, bem como a do dia de entem.

Em viagem

Estão na sua casa da Praia das Maçãs, com seus filhos, os srs. condes da Torre.

—Regressou do Palace do Buçaco, á sua quinta de Tobeira, perto de Aveiro, acompanhada de sua irmã, a sr.ª D. Natalia Muñoz y Plug, a sr.ª condessa de Tobeira.

—De Vichy, regressou á sua casa em Caxias, com sua esposa, a sr.ª D. Helena Mauperrin dos Santos Ferrão de Castelo Branco, o sr. dr. Francisco Ferrão de Castelo Branco.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, partiu para Vichy, donde seguirá para Paris e Londres, o sr. Artur Abecassis.

—Está em Vizela, o sr. Gabriel Maia.

—Para Vichy e Paris, partiu com sua esposa, a sr.ª D. Ana Cabral da Silva, o distinto clinico sr. dr. Carlos Silva.

Um brilhantissimo Serão de Gala
com a representação da
REVISTA DO COLISEU
A assistencia de Trindade, Nicolau e demais corredores da Volta a Portugal

O deslumbramento e a animação da revista

Tem sido extraordinaria a procura de bilhetes para a Grande Noite de Gala, que se realiza hoje com a representação da já celebre "Revista do Coliseu", em homenagem ao valor desportivo da raça portuguesa, orgulho de todos nós!

A Volta a Portugal foi uma estupenda competição que precisa de ser coroada pelos nossos mais freneticos e vibrantes aplausos.

Por isso a Empresa do Coliseu resolveu que o espectaculo da noite de hoje fôsse em honra dos valorosos corredores desta afamada volta e dos seus respectivos clubes.

Nicolau, Trindade e os demais corredores assistirão ao deslumbrante espectaculo, bem como as direcções dos clubes concorrentes.

A Empresa oferecerá 4 valiosas e lindas taças a fim de premiar o formidavel esforço dos nossos valorosos ciclistas.

Vai ser uma noite emocionante, que ficará memoravel, tanto mais que a "Revista do Coliseu" se exibirá em toda a sua brilhantissima montagem cenica, saudando, através da evocação da nossa Historia, a gloriosa raça portuguesa.

Os preços mantêm-se popularissimos.

O SUISSO ATLANTIC HOTEL
Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60-Rua da Prata-62

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21 e 45—«O Pato».
Apolo—A's 21 e 45—«Hora Suprema».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21 e 23—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

DR. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DF. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese —12 h.

ANALISES CLINICAS
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos para as linhas do Sul

A C. P. organisou um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos entre Lisboa (Terreiro do Paço) e algumas estações do Alentejo e Algarve.

Este serviço iniciou-se no dia 1 do corrente e termina no dia 31 de outubro proximo.

Damos para exemplo alguns preços:

De Lisboa (T. Paço) a Evora: 1.ª classe 75$65, em 2.ª, 56$95, em 3.ª, 43$70.

De Lisboa (T. Paço) a Setubal: 1.ª classe, 22$90, 2.ª, 18$20, 3.ª, 13$16.

De Lisboa (T. Paço) a Vila Real de Santo Antonio: 1.ª classe, 212$60. 2.ª, 157$35, 3.ª, 121$45.

Antonio Ferreira Fontes

FALECEU

Elisa Moreira Fontes, Joaquim Moreira Fontes, sua mulher e filha, Victor Moreira Fontes, sua mulher e filha e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso marido, pai, sôgro, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, 13, pelas 13 horas, saindo da sua residencia, rua Angelina Vidal, 17, 1.º, para o cemiterio Oriental.

AGENCIA ALEIXO

SUM — E' o limpa metais que vence

ESTRANGEIRO

Use PEBECO — de manhã e á noite e terá os seus dentes e a boca completamente livre de microbios.

A situação no Chile

e as proximas eleições

LONDRES, 12.—Informam de Santiago do Chile que o contra-almirante von Schroeder foi nomeado comandante em chefe da esquadra chilena. Esta nomeação considera-se como uma garantia de disciplina. Quanto ás proximas eleições parece que elas se encontram prejudicadas pelo facto do presidente do Supremo Tribunal, que deveria exercer o lugar de presidente provisorio do Congresso, se ter desinteressado do assunto.—(Havas).

O ex-ditador Ibañez

SANTIAGO DO CHILE, 12.—Com a nomeação do general Ibañez para embaixador em Buenos Aires, o governo do sr. Dávila realizou o seu pensamento de dar uma comissão de serviço no estrangeiro ao ex-ditador. Os seus amigos é que não ficaram muito satisfeitos, por verem afastado o homem que desejavam colocar á frente da administração do país.—(Americana).

Desastres de automovel

MADRID, 12—Junto da estação do Norte, um automovel chocou ontem com uma arvore. O «chauffeur» morreu e os passageiros do carro, em numero de 6, ficaram feridos. Em Astorga, distrito de Leon, um automovel em que seguiam Chaves Nogales, sub-director do jornal «Ahora» e Benevedides, redactor da «Estampa», acompanhados de suas mulheres, voltou-se. Os dois jornalistas e suas esposas ficaram feridos.—(Havas)

Um congresso feminino

VIENA, 12—Abriu ontem o 7.º Congresso da Confederação Desportiva Internacional.—(Havas)

BOLSA DE LISBOA

12 de Setembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.000$00	997$00	1.000$00
Externas da 1.ª Serie ...	1.075$00	1.071$00	1.076$00
Externas da 2.ª Série ...	1.070$00	1.065$00	1.075$00
Externas da 3.ª Série....	1.140$00	1.136$00	—
Portos 6 3/4 1930.....	534$00	534$00	—
Consolidação 6 1/2 1930 .	501$50	501$00	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	—	—
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açores port.. ..	235$50	231$50	232$50
B. N. Ultramarino assent	—	28$00	29$00
B. N. Ultramarino cupão	33$00	32$00	34$00
Banco Portugal assent.	—	796$00	800$00
Banco Portugal port. ..	801$00	802$00	806$00
C. de Seguros Fidelidade	8.000$00	8.000$00	9.000$00
C. de Seguros A Mundial	130$00	125$00	135$00
C. de Seguros Nacional.	300$00	305$00	—
C. de Seguros Sagres....	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	630$00	670$00	690$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	109$00	108$00	109$50
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	—	92$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	92$00	93$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	97$00	96$70	97$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	81$50	81$20	82$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	92$30	92$30	—
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port. ..	303$00	300$00	305$00
Acções Gaz Elect. cupão	201$50	201$00	202$00
Acções Port. e Colonias	58$50	58$00	58$50
Acções C. N. Navegação	80$00	75$00	80$00
Acções Portug. de Pesca	—	82$00	—
Acções P. de Tab. cupão	195$50	185$00	186$00
Acções Tab. Port. cupão	—	190$00	210$00
Acções Tabaquei. cupão	—	565$00	—
Acções Amboim 1.ª emis.	—	14$00	15$00
Acções Açucar d'Angola	—	150$00	152$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	44$00	44$00	45$00
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	—	193$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$23,2	1$23,6
Madrid	2$53,3	2$54,2
New-York	31$47,3	31$58,7
Zurich	6$06,6	6$08,3
Roma	1$61,3	1$61,9
Bruxelas	4$35,7	4$37,3
Amsterdão	12$62,4	12$67,0
Berlim	7$48,7	7$51,4
Praga	$93	$93,3
Rio de Janeiro	2$34,4	2$35,3
Libra ouro.....	149$70	—

As razões que explicam o conflito

entre a Bolivia e o Paraguay

WASHINGTON, agosto.—A Bolivia e o Paraguay, as duas nações que estão em luta ha algumas semanas, pela posse da região do Chaco, são os unicos Estados da America Meridional que não são banhados pelo mar. E' esta situação geografica que explica o conflito entre estes países. Destes dois Estados, o Paraguay é o que se encontra em melhor posição, porque tem um acesso para o mar, por meio dos rios Paraguay e Paraná. A Bolivia, pelo Madeira e pelo Amazonas, tambem tem acesso para o Atlantico, mas este torna-se dificilimo, porque só os cursos desses dois rios perfazem uma viagem de 2.500 quilometros.

Se a Bolivia saisse vencedora desta contenda, conquistaria uma nova via de comunicação com o Oceano. Dominaria a margem ocidental do rio Paraguay, ficando a oriental sob a soberania do Paraguay. Se, porém, vencer este ultimo, ficarão as duas margens do rio na sua posse, numa extensão de uns 300 quilometros, ao norte da capital que é, como se sabe, Assunción.

A Bolivia

A Bolivia, que tem mais de um milhão e duzentos mil quilometros quadrados de territorio, ocupa o quarto lugar entre os Estados sul-americanos, sendo apenas inferior ao Perú que está em terceiro lugar, em alguns milhares de quilometros. Conta com uma população de cêrca de 3 milhões de almas. A Bolivia nem sempre esteve com as comunicações cortadas com o mar. Quando foi fundada, em 1825, depois da revolta da colonia espanhola contra a mãi-patria, obteve uma faixa da costa, com quasi 500 quilometros de comprimento, correspondente ás provincias chilenas actuais do Antofagasta, que contam com o porto do mesmo nome, além doutros tambem de valor. Quando nestas regiões se descobriram ricos jazigos de nitrato, surgiram conflitos com o Chile, até que, em 1836, estes dois países firmaram um acordo, segundo o qual passavam a considerar o 24.º paralelo, a poucos quilometros ao sul de Antofagasta, como fronteira comum entre ambos. Ficava assim, para a Bolivia, uma costa de 250 quilometros de comprimento, que chegava até aos limites meridionais que então tinha o Perú.

Mais tarde surgiram de novo conflitos entre a Bolivia e o Chile, por causa do nitrato. Esses conflitos deram lugar a uma guerra, em que dum lado estava o Chile, e do outro o Perú e a Bolivia. O Chile alcançou a vitoria, e os seus adversarios perderam juntos uma faixa do litoral, de 600 quilometros de comprido, ficando assim a Bolivia isolada do mar. Em 1905, a situação da Bolivia melhorou muito, devido á construção dum caminho de ferro, mandado fazer pelo Chile, e que unia o porto de Arica á capital boliviana, La Paz. A Bolivia pode servir-se livremente dos portos chilenos, para o seu comercio exterior, sendo a linha ferreoviaria propriedade do Estado boliviano. Uma faixa de terreno, porém, duns 120 quilometros, separa ainda a Bolivia do mar; isso tem contribuido para que os bolivianos vivam pouco satisfeitos.

O Paraguay

Ao contrario da Bolivia, o Paraguay é a mais pequena das republicas sul-americanas. Se tomarmos apenas em conta o territorio que constitui propriedade indiscutivel sua, teremos como medida a sua área, aproximadamente 160.000 quilometros quadrados. Se lhe juntarmos a zona do Chaco, então passará a ter uma área quasi dupla. A população ascende a 850.000 almas. Esta pequena republica está, pode dizer-se, encravada nos territorios da Argentina e Brasil, e só ao noroeste, no territorio do Chaco, é que tem contacto com a Bolivia.

E' singular o passado historico do Paraguay. Durante seculo e meio, foi dirigido por missionarios espanhois, que foram depois expulsos, em 1769. Em 1840 apoderou-se do pais o ditador Carlos Lopez, a quem sucedeu seu filho Antonio, debaixo de cuja presidecia, nos anos de 1865 a 1870, o Paraguay foi teatro das guerras mais sangrentas do continente americano. O ditador combateu simultaneamente contra as tropas do Brasil, do Uruguay e da Argentina. Lopez sofreu uma grave derrota. Quando morreu, apenas havia no Paraguay uns 225.000 habitantes, dum milhão e trezentos e trinta e sete mil com que originariamente contava. Homens, só ficaram 29.000. Por aqui se poderão avaliar os estragos que entre eles produziu a guerra. Durante muitas dezenas de anos, o Paraguay teve muito mais mulheres que homens, não voltando mais a ter a população que tivera noutro tempo. A parte da região do Grande Chaco que disputam agora entre si a Bolivia e o Paraguay, está compreendida entre os rios Paraguay e Pilcomayo. A reivindicação territorial maxima do Paraguay é de 250.000 quilometros quadrados. A parte adversaria, a uns 200 quilometros a oeste do rio Paraguay, construiu uma cadeia de fortes, numa área de 125.000 quilometros quadrados do territorio do Chaco paraguaio. Esta região está habitada por indios pouco civilizados, e é formada de terrenos muito planos, com estepas ou espessos bosques.—(United Press).

A situação economica «yankee»

Medindo o sistema industrial e social dos Estados Unidos com o auxilio de uma nova unidade designada «produção-energia», um grupo de engenheiros e de especialistas em estatisticas eminentes chegou após dez anos de profundas investigações, á conclusão de que a industria «yankee» chegou a grande desenvolvimento que lhe será virtualmente impossivel ultrapassar.

No seu relatorio, aqueles tecnicos exprimem duvidas quanto á possibilidade da manutenção do «statu quo» e emitem a opinião de que, a não se constituir uma nova ciencia tecnica capaz de substituir, vantajosamente, os actuais metodos de produção, o desemprego aumentará constantemente, registando-se um definitivo rebaixamento do sistema de preços que rege, nos nossos dias, a industria e a colocação os seus produtos.

As conclusões do importante documento baseiam-se na produção industrial e agricola, bem como nas relações entre a produção em geral e o dispendio de energia, estando os respectivos elementos de apreciação calculados para um periodo de cem anos. Nestas condições, dentro de dois anos, apenas, o numero de norte-americanos desempregados atingirá o numero exorbitante de milhões a não ser, bem entendido, que, até então, a baixa das materias primas e dos preços de revenda não seja travada ou que o sistema actual e produção não seja radicalmente mudado.

As medidas tomadas pelo Estado, são consideradas ineficazes e futeis. O progresso tecnico levou o desenvolvimento da produção a um ponto tal que, não obstante a possibilidade de criação de novas industrias, o desemprego continuará em curva ascendente.

A questão dos armamentos

e um discurso de Herriot

PARIS, 12.—Os jornais comentam favoravelmente o discurso pronunciado por Herriot em que o chefe do governo exprimiu fielmente o desejo de paz que anima todos os franceses. Salientam a cortesia de Herriot em não aludir á nota alemã, contentando-se simplesmente em recordar os sofrimentos dos soldados nos campos de batalha do Marne.—(Havas).

O que se pensa em Berlim

PARIS, 12.—Informam de Berlim ao «Journal» que, segundo informes obtidos nos meios parlamentares, mas que não foram ainda confirmados, o governo do Reich não considera a discussão aberta com o seu «memorandum» como liquidada com a resposta francesa. O governo do Reich estaria disposto a replicar áquela resposta, durante a semana corrente.—(Havas).

Os compromissos da guerra

WASHINGTON, 12.—Um alto funcionario do ministerio dos Negocios Estrangeiros declarou que o governo autorizará a Alemanha a adiar o pagamento de 33 milhões de marcos, que se vence em 30 do corrente.—(Americana).

Agitação politica na Austria

VIENA, 12.—Entre nazis e legitimistas deram-se desordens de que resultaram diversos feridos. Em Bruck, na Estiria, onde se realizaram eleições municipais, nas quais os nazis obtiveram uma importante vitoria, deram-se varias desordens. Em Lintz, á saída duma reunião de «heimwehren», presidida pelo principe de Starhemberg, tambem se deram desordens. Um «heimwehr» ficou gravemente ferido.—(Havas).

A revolta do Equador

LIMA, 12—Noticias do Equador dizem que houve 2.000 mortos na ultima revolução.

As autoridades realizam buscas domiciliarias e continuam a fazer prisões. A situação não se considera estavel. O estado de sitio, que vigorava só em Quito, tornou-se extensivo a todo o país.—(Americana)

A Conferencia do Desarmamento

LONDRES, 12.—Segundo informa o «Daily Mail», os meios oficiais ingleses estão a fazer diligencias no sentido de impedir a retirada da Alemanha da Conferencia do Desarmamento.—(Havas).

Desastre de aviação

ZURICH, 12—Entre esta cidade e Budedorf, caiu um avião particular que regressava das provas realizadas em Berne morrendo um passageiro.—(Havas)

A questão irlandesa

DUBLIN, 12—O chefe dos trabalhistas irlandeses pronunciou ontem um discurso incitando a Irlanda a combater a Inglaterra até á vitoria final.—(Havas)

Um sorriso que não esquece

O maior atractivo dum sorriso natural é a brancura dos dentes. Essa brancura brilhante é propria de quem usa "Pasta Maryа". Use-o V. Ex.ª tambem.

E' suavissima. Conserva o esmalte.

Tem um sabor delicioso. Limpa, desinfecta e perfuma.

Uma pasta que não esquece.

A' venda na Perfumaria da Moda 5, rua do Carmo, 7, Lisboa, e nos bons estabelecimentos do País.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75—Rua de S. Paulo—77

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

APOLO Telef. 28643
Sempre as 9 3/4
HORA SUPREMA
Peça sensacional, com optimo e aparatoso conjuncto
Enorme redução de preços

O BRASIL EM ARMAS

Os revoltosos

mobilizaram

as reservas da aviação

S. PAULO, 12.—O governo de S. Paulo acaba de mobilizar as reservas da arma da aviação, constituidas na maior parte por pilotos do Aero Club Civil de S. Paulo e pelas outras sociedades congeneres.

No quartel general apresentaram-se ontem numerosos aviadores.

Em todas as cidades do Estado reina absoluta tranquilidade. O comercio e a industria funcionam normalmente e a população não encontra motivo para preocupações, pela certeza absoluta que tem na vitoria da revolução. Os caminhos de ferro transportam dia e noite mercadorias do interior para S. Paulo e vice-versa.—(Via Radio).

Getulio Vargas no «front»

RIO DE JANEIRO, 12.—O dr. Getulio Vargas, que acaba de visitar as linhas da frente, regressou a esta capital. A Imprensa foi impedida de dar a noticia, a fim de evitar manifestações hostis, que se podiam verificar á sua passagem. Os estudantes de Direito, Medicina e Engenharia dirigiram uma carta ao capitão João Alberto, comunicando-lhe que se colocavam decididamente ao lado dos constitucionais de S. Paulo.—(Via Radio).

Uma grande ofensiva?

BUENOS AIRES, 12.—Ha 22 horas que não se recebem noticias das operações militares no Brasil, correndo boatos de que iniciou uma grande ofensiva dos constitucionais.

O ultimo telegrama recebido, de origem governamental, anunciava o recuo das forças paulistas no sector norte.—(Via Radio).

A revolução alastra

S. PAULO, 12. — O quartel general dos revoltosos informa que foi coroado de exito o seu ataque a Vargem Grande, na frente de Minas Gerais, tendo-se efectuado muitas prisões e uma importante apreensão de material de guerra.

O movimento revolucionario progride rapidamente no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e Santa Catarina. Afirma-se que os rebeldes dominam tambem no Estado do Espirito Santo. — (United Press).

Uma vitoria dos federais

RIO DE JANEIRO 12—As tropas federais anunciam oficialmente que puzeram os rebeldes em fuga, em Camando Caia, bem como nos sectores de Serra Negra, tendo-lhes tomado uma posição estrategica em Mato Grosso.—(United Press)

FLY-TOX
O insécticida mais fulminante que existe em todo o mundo!
INVENTADO E PRODUZIDO NA AMERICA

A SITUAÇÃO NA ALEMANHA

FOI DISSOLVIDO O REICHSTAG

depois duma sessão

em que o govêrno teve um voto de desconfiança

BERLIM, 12.—O presidente Hindenburgo decretou a dissolução do Reichstag.—(Havas).

O que provocou a dissolução

BERLIM, 12. — A dissolução do Reichstag foi devida a uma manobra dos socialistas e comunistas, que apresentaram logo no inicio da sessão de hoje uma moção pedindo a suspensão do decreto economico-financeiro de 4 de setembro, que sintetisa o proma anunciado por von Papen no famoso discurso de Munster.

Ao ser apresentada a moção, o chanceler entregou a Gohering o decreto de dissolução do Reichstag. O presidente da Camara recusou-se a ler o decreto e a votação sobre a moção prosseguiu, tendo-lhe dado o seu voto 513 deputados. A favor do governo votaram apenas 31 parlamentares e abstiveram-se 50.

O presidente do Reichstag declarou nessa altura que o resultado da votação representava um voto de desconfiança ao governo, o que invalidava o decreto de dissolução.

— A proxima sessão realiza-se amanhã, declarou Gohering ao encerrar os trabalhos, mas é natural que o governo mande encerrar as portas do Reichstag pela Policia. — (Havas).

A noticio da dissolução do Reichstag não pode causar surpresas a quem venha seguindo atentamente a marcha da politica alemã nas ultimas semanas.

Hindenburgo tornou assim oficial a sua solidariedade com o governo dos barões, que reclama a igualdade de armamentos e a reconstituição de Reichswehr.

Os partidos de mais larga representação parlamentar, nazis, catolicos e populistas bavaros, tinham solicitado uma audiencia ao velho marechal, que resolvera conceder-lha. Depois, os acontecimentos precipitaram-se e ele modificou a sua intenção primitiva. Os incidentes que se desenrolaram durante a visita oficial da mesa do Reichstag denunciavam já claramente a resolução firme em que se encontrava o presidente da Republica Imperial.

Além disso, o acôrdo para uma acção eficaz, entre Hitler e os homens do Centro só podia resultar de negociações demoradas que se não compadeciam com a rapidez da manobra de Papen e de Schleicher.

De momento, o gabinete dos barões impôz os seus pontos de vista e a sua vontade, e vai decerto procurar pôr em pratica o programa economico anunciado no ultimo discurso do chanceler.

Mas se, interiormente, a marcha de gabinete se encontra muito facilitada, já o mesmo não acontece no plano das relações exteriores. As divergencias entre Neurath e Schleicher tornaram-se já do dominio publico e não é possivel diminuir a sua importancia. O ministro dos Estrangeiros entende que as declarações do seu colega da Guerra o comprometem e tornam dificil a acção da diplomacia germanica. E a França, aproveitando estas divergencias, faz das declarações de Schleicher precisamente a base da sua resposta á nota em que o Reich pede a igualdade de armamentos.

A Alemanha continua a ser o grande campo de experiencias e de surpresas para uma Europa que vive na inquietação constante e no receio permanente duma nova guerra.

A situação no Chaco Boreal

é cada vez mais grave

ASSUNÇÃO, 12. — Os aviões bolivianos voam frequentemente sobre os fortins paraguaios, fazendo fogo de metralhadoras, supõe-se que para provocar uma resposta violenta do Paraguay que precipite os acontecimentos. Para esta cidade vieram dois pilotos que foram feitos prisioneiros, cujo aparelho foi obrigado a descer perto dum fortim paraguaio.

Sabe-se que o exercito está disposto a recuperar os fortins ocupados pelas forças bolivianas. O ambiente é favoravel á guerra. A opinião publica prefere uma luta decisiva aos repetidos conflitos que obrigam a frequentes mobilizações e a gastos consideraveis que arruinam o Tesouro. Não se acredita nos resultados da arbitragem, embora toda a gente preferisse a solução pacifica do conflito. — (Americana).

O entusiasmo na Bolivia

LA PAZ, 12. — Aumentam os donativos para a defesa nacional. A exaltação patriotica cresce incessantemente. Toda a gente deseja a guerra. Realizou-se um desfile de 20.000 estudantes diante das estatuas de Bolivar e Sucre. No meio das aclamações populares, os estudantes juraram defender a nação.

Como o Paraguay não aceitou a proposta de treguas, afirma-se que áquele pais cabe a responsabilidade do que virá a suceder. Prossegue a mobilização e o envio de tropas para o Chaco. — (Americana).

Suicidio dum oficial

LONDRES, 12. — Informações de origem boliviana dizem que o comandante Estigherilia, que dirigiu o ataque paraguaio contra o forte de Boqueron, se teria suicidado em consequencia da sua derrota. — (Havas).

Os neutros nada conseguem

BUENOS AIRES, 12. — A resposta da Bolivia á nota que lhe foi enviada pela comissão de neutrais reunidos em Washington é esperada por todo o dia de hoje. Parece confirmar-se a opinião geral de que a boa vontade dos neutrais nada conseguirá no sentido de solucionar diplomaticamente o litigio. — (United Press).

Um ataque repelido

LA PAZ, 12. — O ministro da Guerra da Bolivia informou a «United Press» que as forças bolivianas tinham repelido no sabado á noite um ataque dos paraguaios ao forte de Agua Rica.

Mais tarde foi fornecida uma nota á Imprensa, anunciando que os paraguaios tinham voltado a atacar aquela posição estrategica boliviana. — (United Press).

NOTICIAS DE ESPANHA

Os deportados

monarquicos

seguem para o seu destino

ARANJUEZ, 12. — Um dos automoveis que traziam deportados para esta cidade foi detido na estrada por outro automovel em que seguiam algumas raparigas, que arvoraram bandeiras monarquicas. As raparigas deram vivas ao rei, e depois fugiram, sem que a policia conseguisse alcançá-las. Entretanto, na estação de Aranjuez, o comboio esperava os 55 deportados, para os transportar a Cadiz. A policia patrulhava fortemente a estação. Millan del Bosch, filho do general do mesmo nome, queixou-se da publicidade que se dava á partida dos deportados, ao vêr os jornalistas e os fotografos. Muitas das familias dos deportados vieram assistir á partida. Algumas trouxeram vitualhas para os presos. Apesar do forte policiamento, a multidão conseguiu invadir a estação. A carruagem que conduzia os presos partiu á 1 e 30, depois de ligada ao comboio proveniente de Madrid. Enquanto as familias dos deportados gritavam «Viva a Espanha!» a multidão respondia-lhes com «vivas» á Republica.

Entre os deportados figuram dois primos do ex-rei de Espanha, o marquês de Esquelarich, D. Afonso de Bourbon Leon, e o duque de Sevilha, D. Francisco de Bourbon Torre, além de dois duques, cinco marqueses, seis condes e outros titulares que se lhes irão reunir em Sevilha.—(Havas).

OS BANDIDOS CHINESES

fazem descarrilar um comboio

CHANG-CHUN, 12.—A 40 milhas ao sul de Karbine deu-se um grande desastre de caminho de ferro, na linha da Companhia Oriental Chinesa, provocado por um atentado criminoso. Um grupo de bandidos arrancou os «rails», de maneira que a locomotiva e seis carruagens, que seguiam a toda a velocidade, se voltaram. Em seguida os bandidos lançaram-se sobre os passageiros, roubando os mortos e os vivos, indistintamente. Depois fugiram, levando consigo alguns passageiros sobreviventes, como refens. Entre estes figuram 5 japoneses. Este atentado considera-se o mais tragico até agora registado naquela linha, tendo causado uns 100 mortos e feridos.—(Havas).

Explosão numa mina

de que resultam 5 mortos

OVIEDO, 12.—Em virtude da explosão prematura que se deu numa mina em obras junto á queda de agua conhecida pelo nome de Doiras, houve cinco mortos e varios feridos, faltando até agora mais pormenores acêrca da importancia da catastrofe.—(United Press).

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá a «Chic».

o SÃO LUIZ
dá hoje o ultimo espectaculo da temporada
com o filme
Campinos do Ribatejo

Sonoro no Salão CAPITOLIO Variedades e cinema no Terraço
HOJE—No Terraço, inicio da semana dos espectaculos monstros
Estreia de ENCARNITA ALCAZAR, estrela de baile e "coupl'et"
de LOLITA PALMA, estilista de tangos
Grande exito de Maruja Morera e Araceli Espinosa
Exibição unica do filme O Rei do Baseball, farsa hilariante
No salão cinema sonoro O grande exito de Georges Milton O Rei da Graxa
Bilhetes para o TERRAÇO, com entrada no PARQUE MAYER, 1$60